

RELATOS DE SALA DE AULA: COMPREENDER A PERCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS DE SOCIOLOGIA DA UNILAB

Gilson Lubalo Pembele¹

Joana Elisa Röwer²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto o estágio supervisionado em Sociologia. O trabalho está dividido em três partes. A primeira estuda concepções de formação de professores e o estágio no curso de licenciatura em sociologia da UNILAB. Na segunda, por sua vez, apresentamos e situamos informação referente à escola onde desenvolveram as atividades de estágio da turma que frequentou o período de 2018.2 da disciplina de Estágio Supervisionado III. Na terceira e consequentemente a última parte, apresentamos uma discussão reflexiva onde trouxemos algumas contribuições que foram colhidas no campo. De modo geral, este estudo teve como proposta central apresentar uma reflexão sobre a formação de professores, especialmente com o foco na narrativa construída a partir da sala de aula que os estudantes estagiários desenvolvem na iniciação a docência. O artigo apresenta a fala dos estudantes entrevistados para mostrar que é necessário repensar a hora/aulas reservada as atividades de estágio, visto que ficou evidente no trabalho que esse fato tem influência direta nas atividades e processo de formação de professores.

PALAVRAS- CHAVES: Formação de professores; Estágio Supervisionado; Sociologia.

ABSTRACT

This research has as object the supervised internship in Sociology. This work is divided into three parts. The first studies conceptions of teacher education and the undergraduate degree in sociology at UNILAB. In the second, we present and situate the information related to the school where they carried out frequent class internship activities or 2018.2 period of Supervised Internship III discipline. In the third and consequently in the last part, we present a thoughtful discussion where it brings some contributions that were gathered in the field. In general, this study had as its central proposal the presentation of a reflection on teacher education, especially with the narrative focus built from the classroom that students develop as developers in the initiation of teaching. The article presents a conversation of the students interviewed to show that it is necessary to pay one hour / classes included as internship activities, since it was evident in the work that this fact has a direct influence on the activities and the teacher training process.

KEYWORDS: Teacher training; Supervised internship; Sociology.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta central de estudo apresentar uma reflexão sobre a formação de professores, especialmente com o foco na narrativa construída a partir da sala de

¹ Autor. Licenciando em Sociologia e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab/CE.

² Orientadora. Professora Adjunta do curso de Licenciando em Sociologia e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab/CE.

aula que os estudantes estagiários desenvolvem na iniciação a docência, durante o período dedicado aos exercícios de sala de aula que a disciplina de Estágio Supervisionado III, pertencente à grade curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB – os faculta.

Para a edificação do presente trabalho de cunho investigativo, inicialmente, utilizamos o acervo de pesquisas bibliográficas disponíveis onde exploramos as contribuições teóricas que documentam a temática proposta neste trabalho. Enquanto que na segunda etapa, por sua vez, realizamos uma pesquisa de caráter *tipo etnográfico* como instrumento para coletar e obter dados de campo. Segundo Tezani (2004) esse instrumento metodológico tende a estudar na área de educação abordagens sobre o cotidiano no espaço escolar e os autores, respectivamente.

É nosso interesse de estudo compreender a percepção que os estudantes estagiários vinculados ao curso de licenciatura da UNILAB auferem durante o tempo dedicado as ações práticas de sala de aula regida particularmente pela disciplina de Estágio Supervisionado III, durante a fase de formação e final de curso, a oportunidade de conhecer as instituições escolares e a sala de aula.

O interesse pela proposta de estudo surgiu durante as observações de campo realizado na Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato – EEEP – situada no município de Guaiúba – CE, onde igualmente pude concluir a disciplina de Estágio Supervisionado III, que como manifestado anteriormente, é pertecente ao Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. A turma de estudantes observado neste estudo foi a do período de 2018.2. Foi durante esse período que, dentre outras preocupações, despontou-nos o interesse de tentar entender e responder a partir de uma pesquisa de campo, duas principais questões que orientaram o presente trabalho.

- Será que o tempo estabelecido pela disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso em Licenciatura da UNILAB é suficiente para os futuros professores trabalhar a teoria ao campo prático?

- Que tipo de percepção a sala de aula da Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato – EEEP - ofereceu para a formação desse formando que tenciona futuramente atuar neste campo da docência?

Segundo Pimenta (1995), o interesse de discussão apresentado neste artigo já vem de longa data preocupando pedagogos, especialmente no que concerne a dissidência entre a teoria e prática, dado que mostra de que “não tem sido raro professores e alunos clamarem por “mais prática”, uma vez que se consideram os cursos “muito teóricos” (PIMENTA, 1995,

p.59). É por via desse contexto que a mencionada autora defende de que é na disciplina de estágio onde se destina frequentemente a reserva de tempo para a “mais prática” nos cursos de capacitação de profissionais da educação que anelam desenvolver atividades no campo da docência.

É nesse sentido que o trabalho apresenta como objeto principal de estudo entender os relatos de sala de aula que os estudantes de Licenciatura em Sociologia da UNILAB oferecem, especialmente a turma que frequentou o período de 2018.2 da disciplina de Estágio Supervisionado III. Considerando que esse aporte destina-se aos formandos além de conhecer e manter contato com a sala de aula, meios necessários para que esses vivenciem experiencialmente um contato mais real com a escola onde desenvolvem os trabalhos exigidos na disciplina de estágio e sala de aula, assim como a oportunidade da regência e de refletir sobre si.

O presente trabalho organizou-se em três blocos. No primeiro refletimos sobre a formação de professores. No segundo, segue-se uma apresentação da escola onde aconteceram as atividades de campo. No seguinte, por fim, apresentamos uma discussão reflexiva onde expusemos algumas contribuições que foram colhidas no estudo de campo.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UNILAB

1.1. Formação de professores

No decorrer do presente subtópico desenvolveram-se dois momentos reflexivos. No primeiro documentou-se a concepção relacionada à formação de professores, seja inicial e continuada, defendida no debate atual dentro desse campo de estudo. Mais adiante, a segunda etapa e por sinal a última desse subtópico, o estudo especificou a atenção focando-se na grade curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, onde tentamos apresentar especificamente a disciplina de Estágio Supervisionado III. Intentou-se trazer, nas linhas que se seguem deste específico subtópico, considerações que possam cooperar e ampliar o debate em curso acerca das discussões de formação de professores e a condição das atividades de estágio supervisionado III na Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

O surgimento de cursos de licenciatura no contexto brasileiro é datado nos anos de 1930, segundo informa Zan (2011). Para a autora, “a formação de professores era orientada pela ênfase nas disciplinas dos conteúdos específicos, reservado uma carga horária menor

para a complementação pedagógica” (2011, p.450). É desse fato que Zan (2011) acentua que essa reserva de carga horária destinava-se exclusivamente a disciplina de Estágio Supervisionado. Ou seja, era nesta disciplina que o discente lhe era concedido durante a fase final de sua formação a oportunidade de colocar e desenvolver na prática os conhecimentos específicos de cunho mais pedagógico.

Na atualidade, um novo modelo vem se estruturando (ZAN, 2011). De acordo com a contribuição de Pereira (1999 *Apud* ZAN, 2011), atualmente esse novo modelo no que tange a formação de professores busca colocar a pessoa em formação no centro de sua formação, ou seja, atribuindo-lhe desse modo certa autonomia, liberdade criativa, na praticidade, que por consequência oportuniza espaço de reflexão e criação. É desse fato que Calvacante (2011) explica que esse novo modelo além de trazer consigo séries de inovações, rompe igualmente com a visão tradicional de formação e na ciência.

O tipo de formação destinado à pessoa que tenciona seguir futuramente a carreira profissional no campo da docência, objetivamente, submete a essa pessoa durante a fase de formação aquisição de valores e de conhecimentos desenvolvidos especificamente pelos discentes iniciantes, além de assegurar na praticidade habilidades e técnicas para o ‘saber-fazer’ (MADEIROS, s.d). Desse fato, o autor decifra que “a formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos transmitir estudos de outros autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras” (MADEIROS, s.d, p.3).

Dessa mesma perspectiva, Madeiros e Cabral (2006) acrescentam que na formação de professores vislumbram-se fatores históricos seja no início como no decorrer da trajetória durante o exercício profissional, fato identificado que leva os autores entenderem que a formação de professores é igualmente consequência de uma construção sócio-histórica assim como construção social.

Dessa ótica, Madeiros e Cabral (2006) compreendem que a formação de professores é articulada e ocasionada fundamentalmente pela ferramenta tanto teórica quanto pela própria prática em si, respectivamente. Ressaltam as autoras que a questão prática na concepção discutida tem a ver com as ações desenvolvida especialmente no dia a dia do espaço escolar, “sendo, portanto, necessário compreendermos esta interação como condição *sine quan non* para a construção de saberes” (MADEIROS; CABRAL, 2006, p.3).

Como chama atenção Zan (2011), acerca desse novo modelo que surge e se estrutura atualmente nos cursos de licenciatura, a autora revela que a área de formação de docente tem apresentado outra realidade, ou seja, um novo modelo formativo que é caracterizado com mais

autonomia, mais criatividade e, objetivamente, de mais prática. De acordo com a autora, nesse novo modelo oportuniza mais espaço para a pessoa em formação desenvolver a criatividade e a reflexão acerca do fazer docência e de pensar sobre si mesmo. O estágio, nesse novo formato, “assume o ponto de partida para a formação teórica do professor, enfatizando o contato do estudante com as instituições educativas desde o início do curso” (ZAN, 2011, p. 450).

Por outra perspectiva, sobretudo estabelecida pelo documento de Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB, 2015), objetivamente no seu título VI onde aborda sobre os profissionais da educação, serve também de reforço à ideia apresentada nesse texto sobre o exercício de articular e associar o campo teórico ao prático. Este documento apresenta elementos que refletem e orientam a existência de atividades de capacitação para o corpo professoral tais como, por exemplo, os “estágios supervisionados e capacitação em serviço” (LDB, 2015, p.36), além de enfatizar a necessidade de se prevalecer a permanência de atualização contínua desse profissional. Ou seja, a garantia de uma “formação continuada para os profissionais a que se refere o *caput*, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (LDB, 2015, p.37).

Madeiros e Cabral (2006) revelam igualmente que atualmente esse novo modelo de formação de docente tem valorizado a experiência pessoal como profissional (dos docentes), sobretudo o reconhecimento conferido, inicialmente, a sua formação inicial e, posteriormente, a continuada. É desse fato que Nóvoa (s.d, p.14) alerta de que “a troca de experiências e a partilha de saberes canalizam espaços de formação mútua, nas quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Entendemos que a formação inicial, segundo pontua Queiroz (2018), é imprescindível na carreira inicial do professorado e isso é um fato inquestionável, segundo o autor. Na mesma linha de raciocínio Imbernón (2010b, p.57), citado por Queiroz (2018, p.1497), por definição, destaca que a

formação inicial é muito fundamental, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma mudança e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É aqui que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão.

Esta perspectiva revela pontos fundamentais que julgamos relevantes para o nosso entendimento acerca da formação inicial. Dentre as quais, ressaltamos a menção que o trecho

citado faz acerca do reconhecimento das primeiras atitudes do sujeito em formação que passa pelo processo de adaptação e ao mesmo tempo de socialização, ou seja, ocorre como consequência da própria construção sócio-histórico e social, segundo indicaram Madeiros e Cabral (2006). Por outro lado, revela-nos igualmente que o resultado dessa adaptação persuadirá, na pessoa do profissional, certas convicções e comportamentos no momento em que o mesmo desenvolver no trabalho prático as suas ações.

Pela necessidade de atender as preocupações e exigências que a profissão de magistério estabelece, os professores são convidados constantemente (quando estes encontram-se em pleno exercício de suas ações na carreira profissional) atualizar os seus conhecimentos, fato que os leva ir à busca de inovar os seus saberes teóricos e práticas, de modo contínuo. Nesse sentido, a conceitualização que esclarece a nossa apresentação sobre a formação continuada, advém das autoras Madeiros e Cabral (2006, p.14) que informaram que esse quadro

apresenta-se como sendo uma condição imprescindível para o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes adquiridos durante a formação inicial, mas também representa um espaço de construção e reconstrução de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, implicando em alterações na organização, nos conteúdos, nas estratégias, recursos, refletindo-se positivamente nas relações sociais estabelecidas entre equipes pedagógicas, docentes e alunos.

A formação continuada ela é contínua ao longo da militância e vida do professorado. É o momento oportuno que o profissional terá para refletir acerca dos antigos assim como os novos saberes (conhecimentos) práticos permeados pelas teorias, “gerando de certa forma, mudanças e transformações, considerando os aspectos da formação em que se baseiam tais práticas, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações” (QUEIROZ, 2018, p.1501).

Dessas concepções levantadas, podemos entender que tanto do lado da formação inicial bem como a continuada, são processos indispensáveis na arte de fazer docência. Como tentamos demonstrar, essas ferramentas propõem recursos necessários que além de capacitar inicialmente o profissional da área, busca igualmente oportunizar espaços contínuos de atualização, reflexão e de criação, fato que concede certa autonomia para o profissional desenvolver a sua autocrítica. Desse fato, portanto, a nossa concordância com o raciocínio de Oliveira e Antunes (s/d, p.65), ao colocarem que “o professor reflexivo é aquele que exercita cotidianamente sua praxis, transformando seu fazer, seu saber, seu ser em função dos desafios que são colocados para a educação e para a escola”.

1.2. Estágio no curso de licenciatura em sociologia da UNILAB

O curso de Sociologia no Brasil teve as suas primeiras aparições na Universidade de São Paulo (USP), considerada também como uma das mais conceituadas e antiga instituição de ensino do país e do contexto da América Latina. Foi nesta academia de ensino que em 1933 conheceu-se a Escola de Sociologia e Política que em seguida uniram-se a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da referida universidade. A partir disso, no Brasil, ocorreram consideráveis crescimentos de cursos de ciências sociais no contexto das instituições de ensino público de nível superior. Esses cursos de ciências sociais tiveram como objetivo essencial produzir conhecimento relacionado à questão cultural, política assim como entendimentos de cunho social (Cf. PPCLS/ UNILAB, 2016, p.7).

No contexto particular da UNILAB, por via formal a Sociologia aparece em 2014, sendo que apenas em 2015 entrou em atividade letiva a sua primeira turma e com isso o curso efetivou-se. Como acima destacado, o Curso de Licenciatura em Sociologia encontra-se englobado na categoria de ‘terminalidades’ estabelecido pelo currículo institucional dessa divulgada universidade, essa área que concentra as humanas que visa aprofundar estudos de inclinação específica às pesquisas na área da Sociologia bem como para a formação de professores (PPCLS/ UNILAB, 2016).

Sendo uma universidade de viés “diferenciado” das demais universidades criadas no solo brasileiro, a UNILAB especialmente a partir do Curso de Licenciatura em Sociologia no que tange a formação de professores para trabalhar tanto no Brasil como nos países parceiros³, tende a capacitar

profissionais que valorizem e defendam nos sistemas educacionais, e particularmente nas escolas, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial (PPCLS/ UNILAB, 2016, p.14).

É atendendo esse contexto, que dentre os preceitos defendidos pelo PPCLS da UNILAB, submete-se aos concludentes de licenciatura em Sociologia a obrigatoriedade de

³ Estes que são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, todos pertencente ao continente africano. Além desses, faz também parte o Timor Leste, país oriundo ao continente asiático. Todos estes países têm a língua portuguesa como língua oficial, tal igual o Brasil e Portugal.

desenvolver atividades de Estágios Supervisionados I, II e III, perfazendo desse modo um total de carga horária de quatrocentas horas-aulas (400h/a), de acordo com a Resolução de Nº 15/2016, que regula o “Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Sociologia” e, além disso, o “Projeto Pedagógico Curricular [que] definem objetivos, carga horária, condições para desenvolvimento e realização, incluso processos de acompanhamento e avaliação, agentes envolvidos e respectivas competências, e dispositivos legais associados” (PPCLS/ UNILAB, 2016, p.26).

É neste processo que a universidade através de firmados acordos especialmente com instituições de ensino da rede pública e particulares inseridos na região que engloba os treze municípios do Maciço de Baturité e não apenas, concede aos estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I, II e III do Curso de Licenciatura em Sociologia, a licença para o desenvolvimento de atividades de campo destinado as escolas de nível médio situado nestes espaços e especialmente nas áreas que dizem respeito à educação.

Conforme tentamos mostrar até o momento, rege o Projeto Pedagógico Curricular da UNILAB, especialmente pertencente ao Curso de Licenciatura em Sociologia, que o discente que encontrar-se matriculado e a cursar esse curso tem por obrigação o cumprimento de três modalidades da disciplina de Estágio Supervisionado. Essas disciplinas que de modo particular apresentam orientações diferenciadas. Segundo o documento do curso, orienta que o Estágio Supervisionado I, a sua atividade destina-se a observação escolar. Estágio Supervisionado II, por seu turno, orienta o discente a ter foco voltado ao setor administrativo além de acompanhar os encontros estudantis na escola incluindo participação nas reuniões de colegiado escolar. No Estágio Supervisionado III, por fim, é onde o discente é orientado a conhecer e frequentar a sala de aula, para que o mesmo desenvolva um entendimento mais real da sala de aula bem como (respeitando as orientações regulamentares da instituição inserida assim como as do/a professor/a da turma) a prática de regência.

De acordo as observações de Bianchi *et al.* (2005, p.6) no que se refere a envolvimento dos estagiários com os espaços inseridos, as autoras situaram que

a realidade para futuros professores está em situações vividas nas salas de aula, nas bibliotecas e nas salas dos professores, no conhecimento dos planos gestores, na participação da recuperação de alunos e em projetos, entre outras atividades.

Essa colocação demonstra de certo modo pontos relevantes acerca do conjunto de atividades na qual os estágios estarão submetidos a experimentar no campo de pesquisa durante a fase de formação. Além disso, faz-se necessário ressaltar que a vivência desses

momentos concedem na pessoa em formação saberes (conhecimentos) gerais e regulamentares, que norteiam as instituições de ensino na qual se encontram inseridos e sobre as tarefas ocupacionais que cada sujeito nos específicos departamentos desenvolvem. Nesses espaços não apenas constroem-se as identidades dos estagiários, como também os convida a refletir sobre as suas escolhas, ações e perspectivas futuras. Dessa ressalva Ferreira (2002, p.9) reconhece a suma importância do Estágio Supervisionado na formação de professores, “devido ser o primeiro contato estabelecido entre o discente-estagiário e a escola de campo, no qual proporciona uma aproximação mais significativa com todos os setores, ambientes e sujeitos que compõem o espaço escolar”.

Como acima ressaltamos, a turma de estudantes observado neste estudo foi a do período de 2018.2, que realizaram os trabalhos de campo na escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato – EEEP.

O Estágio Supervisionado é, segundo aponta Ferreira (2002), uma atividade de extrema relevância e que contribui significativamente para a formação de futuros professores. Para a autora, é nessa fase que o formando vive na realidade os desafios propostos pela profissão na qual estará inserido, “pois quando estamos apenas vivendo de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, se imagina ou se idealiza um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais vistas como perfeitas” (FERREIRA, 2002, p.8).

As contribuições de Bianchi *et al.* (2005) não se distanciam da colocação posta por Ferreira (2002). Pois para as autoras, o estágio oportuniza aos discentes espaços de autonomia, reflexão e de liberdade criativa, o que leva a desenvolver na pessoa em formação uma percepção clara acerca da carreira a ser seguida. Pimenta (1995) também destaca na sua observação a importância que o estágio oferece ao discente, pois nas tarefas destinadas a disciplina originam espaços para se perceber o contexto inserido permeado pelas ações reflexivas sobre a própria atuação. Nesses casos, a “reflexão [é entendida] como contribuição privilegiada advinda do estágio, onde os futuros professores poderão observar, participar, problematizar, questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros os aprendizados das várias disciplinas” (PIMENTA, 1995, p.66).

Desse fato entende-se que a formação de professores é um campo marcado por experiências que são, ao longo de seu processo formativo, continuamente postas em ação por via do exercício da reflexão. Nos estágios esse exercício advém da prática. É na prática que se constroem as identidades nos cursos de formação de professores. Neste campo, o professor não apenas absorve influências externas que posteriormente o acompanharão no momento de

atuação, mas como também desenvolve a sua própria personagem, seu ser e a sua própria ferramenta metodológica.

Desse entendimento Bianchi *et al.* (2005, p.4) consideram de modo geral que o processo que envolve a formação de professores concede aos mesmos momentos especiais, considerando que a “aplicação competente de seu conhecimento profissional vai depender o futuro de todos os que hoje, no seu papel de aprendizes, participarão do processo educativo”.

Essa visão especial revelada no estudo de Bianchi *et al.* (2005) ganha destaque especial no currículo de curso de licenciatura e se diferenciam dos cursos de bacharelados, atendendo que nas licenciaturas as atenções recaem-se de modo exclusivo na formação acadêmica de cunho mais pedagógico para os profissionais que atuarão no magistério. Nesta linha de pensamento, as autoras relatam que “o estágio em licenciatura deve incluir observação do ambiente de trabalho e especialmente de aulas” (p.10). Essas observações que, continuam as autoras, não apenas devem ficar limitadas a esse exercício, mas também devem oportunizar uma “participação efetiva e regência (a regência depende de solicitação da direção da escola) são importantes. [Assim como a participação em] eventos, se houver, também fazem parte de atividades de estágio” (p.10).

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JOSÉ IVANILTON NOCRATO – EEEP

Anunciamos que os trabalhos de pesquisa de campo decorreram na Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato – EEEP – situada em Guaiúba, cidade inclusa também no total de 184 municípios que constituem o estado do Ceará.

A instituição comporta dois andares que compreende um total de 12 compartimentos caracterizados da seguinte forma: um anfiteatro, um auditório, uma biblioteca, laboratórios: um de informática, um de línguas, um laboratório de multidisciplinar de ciências, um de matemática. Além desses, a instituição comporta ainda uma sala de direção, um espaço reservado à secretaria, uma coordenação pedagógica, uma coordenação de estágio, sala de professores, sala dos professores diretores de turma assim como uma quadra poliesportiva, um refeitório, pátio e uma área reservada aos estacionamentos de veículos automotores (PPP/EEEPJIN, 2017).

Nestes espaços entendemos que há condições básicas para atender a necessidade e desafios de formação a qual a instituição através do PPP declara desenvolver. Os laboratórios

contêm equipamentos e ferramentas que se destinam a auxiliar aulas práticas e outros trabalhos. Observou-se também pouca lotação nas salas de aulas, ou seja, organizadamente os discentes usufruem o direito garantido de assento (carteiras) individual além de material didático (livros e outros instrumentos) e de uma sala de aula equipada com aparelhos de ar-condicionado. A biblioteca além de servir de armazenamento de livros e computadores para pesquisar, há outro espaço destinado aos docentes, discentes e demais entidades para desenvolver pesquisas e leituras.

Nesta instituição, as atividades esportivas também fazem parte da rotina diária do corpo de direção, docentes, discentes e outras entidades. Enquanto que no único auditório, realizam-se encontros e reuniões de dimensão institucional, atividades culturais, aulas e eventos comemorativos, no qual tivemos o privilégio de marcar presença em alguns desses durante o tempo de estudo de campo. O refeitório atende apenas a comunidade interna da instituição servindo merendas e almoço durante os dias letivos. Concernentemente aos cargos ocupados pela equipa de gestão institucional, a escola tem uma diretora, além de contar com a colaboração de outras entidades nos diversos cargos de coordenadores escolares. Além de contar com uma equipa de 29 profissionais contratados para os cargos de docentes, sendo que neste quadro encontram-se distribuídos os profissionais do setor técnico, formação geral, laboratório e etc.

A EEEP de Guaiúba “tem como principal forma de oferta o Ensino Médio Integrado à Educação profissional” (PPP/EEEPJIN, 2017, p.5-6). Além da modalidade de cursos concomitante e subsequente.⁴ A instituição apresenta uma grade curricular com um total de quatro cursos que são destinados a comunidade estudantil e público geral. Nomeadamente, Agrepecuária, Aquicultura, Informática e um de Química, que visam atender interesses de formação das turmas do 1º, 2º e 3º anos, respetivamente.

Durante o tempo dedicado ao campo, observamos também que a EEEP de Guaiúba não atende unicamente o público estudantil residente de Guaiúba. Identificamos a existência de discentes provenientes de outros espaços, comunidades distantes a zona urbanizada incluindo as cidades vizinhas. Esses estudantes na sua maioria para a locomoção de acesso a instituição beneficiam-se de transportes escolares assegurados pela gestão de prefeituras municipais assim como de transportes particulares.

⁴ “Os Cursos Técnicos nas formas Concomitante e/ou Subsequente são compostos apenas por disciplinas técnicas, são organizados conforme orienta o Decreto n° 5.154/2004 as Resoluções CNE/CEB n°03/2008, n° 6/2012, com carga horária definida pelo catalogo nacional de cursos técnicos elaborado pelo Ministério da Educação – MEC” (PPP/EEEPJIN, 2017, p.11).

A instituição encontra-se inserida numa região distante da área reservada ao espaço urbano e fica rodeada de vegetação oferecida pela natureza. Além de apresentar ao seu redor algumas áreas distantes bastante secas e despovoadas. Não há sinalização, fato que aparenta alguns riscos por se tratar de uma área de trânsito de pedestre e veículo automotor. A estrada de acesso à escola carece de reparação. Em diversas oportunidades que nos deslocamos enfrentamos dificuldades, sobretudo no período de chuvas. Há buracos em quase todo trecho da via além de capins que quando crescem cobrem a margem da via destinada aos pedestres.

Por meio do decreto de nº 5.154/2004 destinado a orientar a educação profissional, a EEEP de Guaiúba, ocupa-se a desenvolver atividades de formação de cunho profissional de ensino médio integralizado, que segundo as orientações do decreto acima, no seu artigo 4º, inciso I do parágrafo 1º, declara no seu contexto que o

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional como uma das modalidades de Educação Profissional, oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio (PPP/EEEPJIN, 2017, p.5).

Essa apresentação não se distancia das opções de ofertas de cursos que a grade curricular institucional apresenta, pelo contrário, trata-se de uma rede de ensino prevista para capacitar formativamente técnicos que atendem além de outros mercados, o próprio mercado local. De modo especial, esse último numa perspectiva situacional e espacial no que tange a área de superfície geográfica e localização, indica a motivação dessa seletiva de cursos ofertados pela escola, apesar de haver reconhecimento de outras “finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissão técnica” (PPP/EEEPJIN, 2017, p.5).

Esse fato espelha a motivação e a justificava que levou os elaboradores do projeto pedagógico desta instituição conforme a realidade contextual do município,

ao construirmos nosso projeto político pedagógico consideramos a realidade do nosso município, que apresenta baixos índices de desempenho no IDEB e nas avaliações externas e sobretudo as necessidades de profissionalização dos jovens da região de Guaiúba e distritos vizinhos” (PPP/EEEPJIN, 2017, p.4).

Além de ofertas de cursos com viés de disciplinas de cunho mais técnico, o currículo escolar também oportuniza seus discentes com uma formação geral. Neste campo em particular, destacamos a disciplina de Sociologia. Foi nesta disciplina que os estudantes

estagiários da UNILAB com o acompanhamento do professor de Sociologia da instituição, desenvolveram as ações de Estágio Supervisionado observado neste estudo e outros trabalhos.

Salientar que as atividades que os estagiários cumpriram não se restringiram a uma turma específica. Os estudantes conheceram as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano, dos diferentes cursos desde que tratasse de assuntos relacionados à disciplina de Sociologia. No que diz respeito ao horário, os mesmos deslocavam-se ao campo nos dias de segunda, sendo que houve necessidade de mudanças caso houvesse eventos nos dias anteriores ou trabalhos diversos.

3. AS EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA NA CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ENTREVISTADOS

Neste subtópico objetivamente apresentamos a visão concepcional oferecida pelos estudantes entrevistados acerca da disciplina de Estágio Supervisionado III e sobre as experiências vivenciadas no primeiro contato que a sala de aula da referida disciplina proporciona na formação inicial. Na perspectiva de Röwer, Alves e Gomes (2019), entende-se de que o espaço escolar apresenta-se também como um campo que proporciona e contribui significativamente na formação de estagiários, sobretudo quando essa passagem oportuniza na pessoa em formação condições de poder vivenciar as experiências da arte de fazer docência e consequentemente o desenvolvimento da performance em si. Segundo as autoras, essa é uma perspectiva que se enquadra “também na compreensão de que a escola é um campo da pesquisa e, especificamente, da pesquisa sociológica, contribui no desenvolvimento de competência e habilidades, de sensibilidades e disposições para um fazer docente reflexivo da própria prática e do contexto de atuação” (RÖWER, ALVES e GOMES, 2019, p.161).

Selecionamos um total de três discentes, sendo que dois de nacionalidade guineense e um de nacionalidade angolana (ressalta-se que estes estudantes chegaram ao Brasil e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB – por via de um firmado acordo de cooperação na educação entre países membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP –, que visa conceder oportunidade de formação de nível superior aos estudantes internacionais de língua oficial portuguesa no Brasil). Os discentes terminaram as suas atividades finais de curso na escola Educação Profissional José Ivanilton Nocrato – EEEP. Entre outras justificativas e relevância deste estudo, reside justamente no interesse que o presente artigo levanta ao propor uma reflexão sobre as experiências e concepções que esses futuros licenciados em Sociologia da UNILAB oferecem. O nosso

intuito é de tentar contribuir e ampliar esse campo de estudo, sobretudo no que concerne a formação de professores.

Diante disso, entendemos ser relevante o diálogo apresentado neste estudo onde destacamos, entre outros elementos, o protagonismo atribuído aos recém-formados que refletindo sobre si e a própria formação (inicial), ofereceram-nos elementos que entendemos ser relevante para a área de formação de professores e para a própria instituição de ensino.

Para conhecermos o contexto desses estudantes fomos ao campo onde colhemos relatos de experiências. É neste sentido que mostramos o trecho a seguir que contém elementos que nos ajudam entender acerca da pergunta inicial que orienta o presente estudo. Nela, o estudante entrevistado (no caso o A⁵), concede-nos a sua experiência e entendimento sobre as horas/aulas destinado as atividades de Estágio Supervisionado III no contexto da UNILAB, como mostramos a seguir:

Acredito que é de conhecimento de todos os agentes envolvidos, professores, estudantes e receptores, das dificuldades que é a questão do tempo (horas/aulas). O tempo estabelecido pela disciplina Estágio Supervisionado III deveria ser estendido, permitindo assim que os estudantes possam aperfeiçoar as suas práxis.

Nesta fala o estudante A retorna a questão anteriormente levantada por Pimenta (1995) sobre as horas/aulas destina as atividades de estágios. Segundo a autora, esse debate vem sendo levantado pelos pedagogos e discentes que advertem acerca das horas/aulas destinados aos trabalhos de estágio. O trecho acima retorna a essa indagação e obviamente nos convida a pensar sobre a organização de horas/aulas a partir da grelha curricular. Segundo revelaram Röwer, Alves e Gomes (2019), os estudantes no período que vivenciam o estágio não apenas estão a exercer as exigências que os levaram ao campo, mas também estão num lugar onde experenciam situações de aprendizados de gestão escolar e de sala de aula. Ou seja, situações diversas que a diversidade do recinto escolar proporciona e, desse fato, entendemos ser fundamental repensarmos a gestão de horas/aulas para essas atividades, no sentido que se oportuniza condições suficientes à pessoa em formação.

Além de diversas situações que o recinto escolar oferece ao estagiário em formação nesse campo de estudo, a sala de aula em particular é o ápice nas atividades reservadas ao Estágio Supervisionado III da UNILAB. É nesta fase onde os estudantes em formação

⁵ Neste trabalho os estudantes serão apresentados como entrevistado A, B e C.

experenciam e se conhecem como professores devido a oportunidade que a disciplina lhes concede para a regência. Segundo o olhar do entrevistado **A**:

A sala de aula me ofereceu uma das experiências mais marcantes de toda a formação. Por intermédio da regência conseguimos mesclar a teoria com a prática, permitindo assim mudanças de percepção. Em primeiro momento, criando o estranhamento e depois a desnaturalização do lugar do ensino-aprendizagem.

No entendimento do entrevistado **C**:

A sala de aula para mim, não é só um simples espaço de receber os conteúdos, de formação intelectual, mais é do que isso, porque durante a minha formação eu percebi que a sala de aula é um espaço de construção do saber intelectual e humano, que a gente faz a partir dos nossos conhecimentos individuais e experiência de vida.

Essas duas apresentações demonstram particularidades relevantes. Primeiro, entre outras leituras, admite identificar o reconhecimento que os estudantes indicaram acerca desta construção formativa que é mesclada por saber pessoal e trajetória acadêmica na sala de aula. Por outro lado, o trecho revela-nos também que essa inserção proporciona a pessoa em formação além de estranhamentos, a abertura de espaços para a pessoa em formação refletir sobre si, criar e desenvolver a própria performance, proporcionando com isso novas ressignificações e espaços de aprendizagens.

Sendo estudantes estagiários de nacionalidade estrangeira (Guiné-Bissau e Angola) e atuando numa escola profissionalizante de nível médio do sistema brasileiro, esses estudantes ofereceram-nos durante as falas elementos compreensivos de como foram construídos os laços afetivos entre os estagiários e os agentes (professor, técnicos administrativos e outras entidades) ao inserirem-se no espaço da instituição, tendo em vista a escassez de temáticas nos livros didáticos de ensino médio brasileiro que aprofundam questões sobre o continente africano. Para o entrevistado **B**, quanto a esse assunto, aponta o seguinte:

A minha relação foi ótima, em primeiro momento eles tiveram o estranhamento sobre a minha pessoa. Inicialmente tive alguns receios quanto à aceitação deles. Em segundo momento, pude observar uma curiosidade da parte deles acerca da minha pessoa, origem e cultura.

Na perspectiva do entrevistado **C**:

Quanto a minha relação com os alunos e professor da turma, considero-a boa, começando por parte do professor que é uma pessoa espetacular, que

sabe lidar com as diferenças e isso fez com que a gente teve uma relação boa e conseqüentemente influenciou a manter a mesma com os alunos.

As falas mostram entendimentos de que na formação de professores acontecem trocas afetivas entre as pessoas envolvidadas nesse processo. Essa concepção que reforça a visão de que estamos a tratar de interações humanas. Dessa ótica, entendemos que para que seja frutífera essa interação entre as entidades envolvidadas (docentes, discentes, técnicos administrativos e outros) é necessário e fundamental que se crie e assegure condições necessárias de trabalhos no seio das instituições que recebem estagiários e entidades com interesses a fim, respetivamente. Röwer, Alves e Gomes (2019) documentam sobre essa concepção. Segundo as autoras, “o estágio docente se insere em relações humanas e no modo como o professor da escola, os alunos, gestores, servidores percebem o estagiário no espaço escolar” (Röwer, Alves e Gomes, 2019, p.160). Nesses espaços escolares, prosseguem as autoras

as relações e diálogos estabelecidos não somente na sala de aula, mas também nos outros espaços da escola e até mesmo fora dela com os atores escolares, contribuem de forma significativa para a atuação dos estagiários e para a significação de si nesse processo, ou seja, no processo de constituição de si como docente (RÖWER, ALVES E GOMES, 2019. p.160).

Essas relações proporcionam aos estagiários aprendizagens que de certo modo influenciarão no desempenho desse futuro educador, visto que particularmente nas atividades de sala de aula vivenciam-se inúmeros desafios seja concernente a criação, a performance e na preparação de aulas. De modo geral, na fala do entrevistado C, aparece esse detalhe referente à preparação e apresentação de conteúdos durante a regência.

Relativamente às aulas apresentadas, a gente trabalhou com as seguintes temáticas: poder, política e estado: estado absolutista, estado liberal estado socialista, estado nazista e facista; estado de bem-estar social e estado liberal. Porque não outras temáticas? É porque trabalhamos com o plano de aula do professor, o material é dado para o professor e serve de orientação durante todo o ano letivo, mas com tudo isso a gente consegue às vezes puxar as discussões através das suas realidades relacionando com os conteúdos.

Nesta fala o estudante além de enfatizar o fato de atender a orientação concedida pelo professor/orientador e instituição, mostra-nos também de que essas orientações não condicionaram ou impossibilitaram de ser criativo. Fato esse que durante o nosso estudo foi refletido e articulado com contribuições de outros estudos, especialmente de alguns estudiosos

que documentaram e ampliaram o campo dessas discussões no que diz respeito as concepções de formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo da nossa pesquisa, num primeiro momento, propusemos a apresentar manifestação referente à formação de professores e o estágio no curso de licenciatura em Sociologia da UNILAB. Na discussão sobre a formação de professores documentam-se concepções relacionadas ao processo de formação docente seja a partir de uma linha inicial assim como na continuada. Além dessa abordagem, o trabalho também aborda concepções sobre o Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB e a disciplina de Estágio Supervisionado III pertencente à mesma grelha curricular. Além de apresentarmos e situarmos informação referente à escola onde desenvolveram os trabalhos de estágio. Por fim, prosseguimos com a reflexão construindo um diálogo onde discutisse concepções oferecidas pelos estudantes que contribuíram com a pesquisa.

Com isso, entendemos que as atividades reservadas a disciplina de Estágio Supervisionado são indispensáveis para o processo de formação de futuros professores. Contudo, ressaltamos fazer-se necessário repensar o gerenciamento de horas/aulas que a grelha curricular destina aos cursos de formação docente, considerando que o estágio não é uma disciplina qualquer colocada na grelha curricular. Segundo Biachi *et al.* (2005, p.6) é “incalculável o aproveitamento do aluno que se aprofunda nessa oportunidade de adquirir reconhecimento prático e nas atividades concernente a ele”. As falas que apresentamos dos entrevistados também mostram elementos que oportunam refletir acerca dessa questão, sobretudo quando levantam a preocupação de insuficiência de horas/aulas destinada as atividades de estágio e na sala de aula.

Por outro lado, tentamos mostrar também que o reflexo dessa insuficiência de horas/aulas tem afetado a área do setor de formação de professores no curso de licenciatura, sobretudo nas atividades de sala de aula. Estes espaços que, de acordo com as falas dos nossos entrevistados, oferece contribuições e condições na pessoa envolvida para o ser e fazer docência, sobretudo quando reflete sobre si e sobre a sua prática pedagógica, permeado pelas teorias. Pois esse retorno ao exercício de reflexão, nas concepções de Röwer, Alves e Gomes (2019, p.159), “possibilita um vasto conjunto agregador de valor intelectual do meio, pois

estes se somam no processo de fortalecimento das compreensões culturais e da pluralidade social que a escola esta constituída”.

De modo geral, entendemos, que o campo de estágio para a formação docente não é apenas um espaço onde ressignificam-se concepções e nem apenas de tratamento dos conteúdos de aulas, pois nestes também fortalecem relações de afetos entre pessoas envolvidas (docente, discente, técnicos administrativos e outras entidades). Nesta área de formação “a prática educativa é sempre refeita porque acontece por processos interativos” (RÖWER, ALVES e GOMES, 2019, p.159).

REREFENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.

CAVALCANTE, Rejane M. Duran Dirques. **A narrativa docente: uma prática de formação**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2011.

FERREIRA, Alexandra. **A experiência do estágio: *locus* de ensinar e aprender à formação docente**. Campina Grande: REALIZE Editora, 2012.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Edições Camara, 2015.

MEDEIROS, Marinélva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3122/2060>>. Acesso em 20 jun. 2019.

MEDEIROS, Wanderléia da Silva Antunes. A importância da formação inicial e continuada: um estudo de caso. São Paulo: UNESP, Presidente Prudente, s.d. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-da-formacao-inicial-e-continuada.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2019.

NÓVOA, António. **Formação de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, s.d.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de; ANTUNES, Katiúscia Cristina Vargas. **Formação de professores de sociologia do ensino médio: da universidade à sala de aula da educação básica**. (s/d).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq.: São Paulo, 1995.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato. Guaiúba- CE, 2017.

QUEIROZ, Edilenza Dias de. **O contexto da formação de educadores: o desafio de contribuir para uma formação docente crítica.** Revista de Políticas Públicas, 2018.

RÖWER, Joana Elisa; ALVES, Maria Alda de Sousa; GOMES, João Paulo Freitas. Escola e formação docente: narrativas plurais. In: BODART, Cristiano das Neves (org.). **Sociologia e Educação: debates necessários.** Maceió: Ed. Café com Sociologia, 2019. p. 151-170.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. As interfaces da pesquisa etnográfica na educação. Mestranda em Educação pela UFSCar, pedagoga, especialista em Psicopedagogia, professora da rede municipal de Bauru – SP e da Faculdade Fênix de Bauru – SP, 2004.

UNILAB. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia. Redenção-CE, 2016.

ZAN, Dirce Pacheco e. O estágio na formação do professor de sociologia. **Cad. CEDES** vol.31 no.85 Campinas Dec. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000300008>. Acesso em 20 jun. 2019.